

ESCRITAS DE SI NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: ANÁLISE DE UMA CARTA PEDAGÓGICA

Maria Fernanda Leandro de Jesus¹; Mateus Holanda de Queiroz²; Iandra Fernandes Caldas³

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF); Mestrando em Ensino no Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *campus* avançado de Pau dos Ferros – CAPF; Bolsista pela fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: mfernandajesus13@gmail.com

² Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF); Mestrando em Ensino no Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *campus* avançado de Pau dos Ferros – CAPF; Bolsista pela fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: mateusholandaq17@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF); Mestre em Educação Programa de Pós Graduação em Educação (POSEDUC/UERN); Doutora em Letras Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL/CAPF/UERN). E-mail: iandrafernandes@uern.br

Resumo

O artigo apresenta discussões relacionadas à formação inicial de uma pedagoga e professora por meio de suas narrativas. O objetivo central é analisar, a partir das memórias registradas em uma carta pedagógica, de que maneira a formação inicial contribuiu para a construção profissional da docente. Dessa maneira, o trabalho fundamenta-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa (Pope e Mays, 2005), utilizando a narrativa expressa na escrita de uma carta pedagógica (Dotta e Garcia, 2021; Freire, 2020). O aporte teórico baseia-se nos postulados de Pimenta, Pinto e Severo (2020), Ferreira (2009), Godoy (2009) e Pimenta (2000). As discussões revelam que a formação inicial constitui um processo indispensável, marcado por desafios e aprendizagens que tornam significativa a vivência nesse percurso; além disso, destaca-se enquanto etapa necessária para o exercício profissional. Concomitantemente, evidencia-se que, embora frequentemente considerada insuficiente, essa etapa se configura na condição de alicerce fundamental na constituição da identidade e da prática, ressaltando ainda a relevância da narrativa enquanto instrumento que permite compreender a consolidação desse processo.

Palavras-Chave: Narrativa. Formação Inicial. Pedagogia. Docência.

Prezados leitores: considerações iniciais

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

A formação inicial é o primeiro contato sistemático do discente com sua futura profissão, revelando como ela se configura, quais são suas características e como se organiza o espaço de atuação para além do ambiente acadêmico. Na docência, especificamente no curso de Pedagogia, esse contato ocorre de maneira peculiar: a vivência com a profissão não se inicia na universidade, pois, desde cedo, a presença do professor em sala de aula molda nossa compreensão sobre as características e o fazer docente, Garcia (2010, p. 18) traz essa afirmação ao dizer que “A construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional”.

Contudo, essa proximidade prévia não exime a importância da formação acadêmica, que deve preparar o futuro profissional por meio da indissociabilidade entre teoria e prática. Atualmente, a formação em Pedagogia é concebida para além das disciplinas teóricas, buscando uma estrutura voltada à práxis pedagógica, pautada no tripé ensino, pesquisa e extensão, além dos estágios obrigatórios que promovem a aproximação com a realidade laboral.

Entretanto, observa-se que muitos cursos ainda falham ao não desenvolver uma formação efetivamente pautada na práxis, existindo um dito popular entre os estudantes onde as disciplinas são vistas como teóricas e o estágio como prática, e que ambos se mostram divergentes, evidenciando “no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática” (Pimenta e Lima, 2005/2026, p. 6), o que pode comprometer a constituição da identidade docente e a preparação para os desafios do mercado de trabalho.

Compreendemos que o olhar sobre a formação inicial é um debate necessário, pois é nesse período que se sedimentam os alicerces da identidade profissional. Para isso, propomos um exercício de olhar para o passado em paralelo com a contemporaneidade. Nesse sentido, emerge nossa pergunta de partida: **Como as narrativas de uma professora de Pedagogia revelam a construção de sua identidade docente durante a formação inicial?**

A presente pesquisa justifica-se pela relevância de trazer à cena as narrativas de formação como possibilidade de compreensão da constituição identitária. Ao analisar a carta escrita pela pedagoga participante, não se busca apenas conferir espaço à sua fala, mas reconhecer a narrativa como dispositivo formativo e metodológico capaz de revelar marcas históricas, desafios e sentidos atribuídos ao percurso formativo.

A carta, enquanto escrita de si e exercício de rememoração, permite evidenciar a estrutura da formação inicial em determinado contexto histórico, possibilitando compreender

como essa experiência contribuiu para a construção profissional da docente. Ao revisitar essa trajetória, torna-se possível estabelecer aproximações e distanciamentos entre a formação vivenciada e a formação inicial contemporânea, promovendo um diálogo crítico com o presente.

Assim, a narrativa potencializa um processo de reflexão pedagógica que permite aos seus autores compreender causas e consequências de suas ações ou de acontecimentos, circunstâncias etc. de um passado remoto ou recente e, se for o caso, criar novas estratégias a partir de um processo de reflexão, ação e nova reflexão. O desenvolvimento profissional do professor, concebido como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa, é potencializado pelo movimento de escrita na medida em que esta exige (re)elaboração e (re)significação do pensamento pela própria estrutura do ato de escrever que possibilita uma formulação mais acurada das ideias do que a comunicação oral (Oliveira, 2011, p. 290).

Ademais, a utilização da carta como instrumento metodológico valoriza a autonomia da participante na elaboração de sua própria narrativa, reconhecendo-a como sujeito ativo na produção de sentidos. Assim, a pesquisa contribui para os estudos sobre memória e formação docente, bem como para as reflexões acerca dos processos formativos atuais. O objetivo geral consiste em analisar, por meio das memórias registradas em uma carta pedagógica, como a formação inicial contribuiu para a construção profissional de uma Pedagoga e professora. Para tanto, os objetivos específicos buscam: (i) identificar os elementos formativos marcantes no percurso da docente e (ii) compreender as contribuições e aprendizados em relação a construção de sua identidade como docente e pedagoga.

Em diálogo: a construção metodológica

Ao trabalhar com a narrativa escrita de uma docente, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, buscando compreender, por meio da subjetividade de seu discurso, os caminhos percorridos durante sua formação inicial. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostra-se pertinente, uma vez que:

[...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Pope; Mays, 2005, p.13, grifos do autor).

Para a análise desses significados e sua relação com a formação inicial, optou-se pela utilização da carta pedagógica como instrumento de produção de dados. Tal escolha se justifica

por possibilitar autonomia à participante, oferecendo espaço para que desenvolva sua narrativa por meio da escrita, mobilizando reflexões sobre sua trajetória formativa, muitas vezes não revisitadas. Além disso, esse instrumento permite acessar o olhar da própria docente sobre sua formação, contribuindo para uma análise situada no contexto real da prática pedagógica.

A escolha pela carta pedagógica também se fundamenta na perspectiva freireana, que valoriza a escrita como um exercício de reflexão e produção de conhecimento. Conforme aponta Freire (2020, p. 54), “o momento de escrever se constitui como um tempo de criação e de recriação [...]. O tempo de escrever, diga-se ainda, é sempre precedido pelo de falar das ideias que serão fixadas no papel”. Essa compreensão evidencia a escrita como um processo formativo, que possibilita ao sujeito refletir sobre sua trajetória, seja ela inicial, profissional ou pessoal.

As cartas pedagógicas são utilizadas, também, como um instrumento de registro, de análise/diálogo de narrativas dos interlocutores, pois valorizam conhecimentos produzidos em situações de experiências didáticas, no tempo e no espaço; podendo servir de material para compreender os processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem (Dotta e Garcia, 2021, p. 73).

Dessa forma, o sujeito participante desta pesquisa é uma pedagoga que se disponibilizou a relatar, por meio da escrita, aspectos de sua formação inicial. Para garantir seu anonimato, foi adotado um pseudônimo. Ademais, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente assinado pela participante, autorizando a utilização de sua narrativa.

Quadro 1 – Caracterização e identificação da professora

Pseudônimo	Formação	Atuação	Outras Informações
Educadora	Pedagogia pela UNIRIO/RJ em 1993. Mestre e Doutora em Educação.	Pedagoga com experiência em espaços escolares e não escolares. Atuou como docente na Educação Básica e no Ensino Superior, em Graduação e Pós-Graduação. Atualmente aposentada.	Já atuava na área há mais de 10 anos, a formação validou sua deliberação pela docência.

Fonte: Estruturado pelos pesquisadores (2026)

Para a análise dos dados, será adotada uma perspectiva interpretativa, que auxilia na compreensão da narrativa produzida na carta pedagógica, considerando os sentidos atribuídos pela participante à sua trajetória formativa. A análise interpretativa, no âmbito da pesquisa qualitativa, busca compreender os significados construídos pelos sujeitos em suas experiências, valorizando a subjetividade, o contexto e as relações sociais que atravessam suas narrativas. Assim, a análise interpretativa permite identificar nuances, recorrências e sentidos presentes na narrativa, evidenciando como a participante compreende sua formação inicial e os impactos desta em sua prática docente.

Dessa forma, a análise será orientada por categorias previamente definidas, as quais possibilitam organizar e aprofundar a compreensão dos dados, sem, no entanto, limitar a emergência de novos sentidos que possam surgir ao longo do processo analítico. As categorias estabelecidas são:

- Experiência na universidade ou instituição de ensino superior;
- Disciplinas, projetos, estágios ou professores marcantes na formação;
- Desafios enfrentados durante o período de formação e atuação;
- Contribuições da formação inicial para a atuação profissional na Educação Básica e/ou Superior;
- Aprendizados da formação inicial que se refletem no cotidiano docente.

A partir dessas categorias, será possível examinar a narrativa da participante de modo aprofundado, articulando sua experiência individual com discussões mais amplas acerca da formação de professores. Assim, na seção a seguir, serão apresentadas as análises construídas a partir da carta pedagógica, evidenciando os principais aspectos da formação inicial da participante e suas reverberações na prática docente.

Narrativas do percurso formativo: desenvolvimento

Em evidência dos estudos acerca da formação profissional, é importante destacar um importante momento desse processo, a formação inicial. Embora seja um tempo estipulado como escasso para a construção de um sujeito profissionalmente capacitado, é uma etapa essencial para a formação e construção da identidade social no âmbito da formação acadêmica. Nesse sentido, apresenta-se as discussões relacionadas a formação inicial de uma pedagoga identificada como Educadora através de seus relatos escritos a partir de sua própria experiência de formação inicial.

Como aponta o quadro acima, Educadora é formada em Pedagogia, com mestrado e doutorado em Educação, especialização e experiência docente e profissional dentro e fora da escola. Atuou na Educação Básica e no Ensino superior (Graduação e Pós-Graduação) e

apresenta um percurso formativo rico em experiências práticas que a construíram como pedagoga e, principalmente, como sujeito humano. Nas palavras escritas pela pedagoga, ela reitera que:

Minha formação inicial aconteceu na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, a UNIRIO, a partir do ano de 1993. Eu já atuava na área educacional há mais de dez anos quando entrei no curso de Pedagogia. Por isso, não entrei para descobrir se era esse o meu caminho. Eu já sabia. A universidade veio para validar uma escolha que já era viva dentro de mim. (Educadora, 2025)

A justificativa do estudo ganha contornos reais a partir do ingresso no curso de formação, um objetivo amadurecido e desejado há tempos, o que possibilita uma formação mais significativa em relação aos objetivos a serem atingidos no âmbito profissional e, assim, aprofundar suas práticas realizadas desde antes de uma formação institucional, o que impulsionou e abriu os horizontes em relação ao ser pedagoga e o fazer docente que a representava enquanto professora. É importante destacar a relevância formativa do curso para esse processo, pois,

A finalidade da Pedagogia é oferecer aos(às) educadores(as) perspectivas de análise para compreenderem a formação humana em contextos históricos, sociais, culturais, institucionais (incluindo de si mesmos) como profissionais, nas escolas ou em quaisquer outras modalidades ou espaços educativos nos quais se insiram para neles intervir, transformando-os (Pimenta, Pinto e Severo, 2020, p. 43).

Considerando essa discussão, observa-se que a educadora constrói vínculos de afinidade com a prática docente, conforme revela em seu relato: *Durante o curso, senti afinidade especial com as disciplinas da área de Filosofia e com aquelas ligadas à prática docente – como Didática, Currículo e os Estágios Supervisionados. Essas áreas, aliás, foram as mesmas que depois lecionei como professora em cursos de Pedagogia.*” (Educadora, 2025). Nesse contexto, percebe-se a identificação da professora com as áreas que guardavam maior proximidade com suas vivências e com suas aspirações de pesquisa e atuação profissional.

Durante esse percurso, Educadora destaca a inspiração da professora de Filosofia da Educação que a conduziu à leitura de “*Émílio*” de Rousseau, “[...] obra que levei mais de um ano para concluir, um verdadeiro tratado de Pedagogia, e que deveria ser leitura obrigatória a todo pedagogo.” (Educadora, 2025). Ela relata ter desenvolvido uma compreensão aprofundada sobre os sentidos da Pedagogia, reconhecendo o valor formativo das obras clássicas e das teorias de referência, em articulação com a prática educativa.

Em relação ao constituir-se professora através de uma rede de experiências práticas vivenciada ao longo de um curso de graduação e, posteriormente, de uma atuação profissional, podemos corroborar com as discussões de Ferreira (2009, p. 431) quando apresenta o termo de “professoralidade” que está voltada a construção de uma identidade como docente. Segundo a autora,

A professoralidade pressupõe, uma vez havido reflexão sobre a profissionalidade, convivência, iniciativa, em um movimento contínuo de constituir-se professora, professor, individual e coletivamente, como integrante de um grupo de trabalhadores, ultrapassando as fronteiras entre o ensinar e o aprender, em contínua produção do conhecimento. (Ferreira, 2009, p. 431)

O processo de tornar-se docente e a constituição de sua professoralidade consolidaram-se ao longo da graduação. Embora as demandas do trabalho tenham restringido seu envolvimento em certas atividades, a educadora destaca sua experiência como bolsista e a participação em eventos acadêmicos, pontuando que: “[...] na época a extensão ainda não tinha o corpo que tem hoje, e a pesquisa ainda engatinhava em muitos cursos da área das Ciências Humanas.” (Educadora, 2025). Isso se explica pelo fato de que, em 1993, o curso se configurava em outros contextos, embora já respondesse às demandas formativas do período, mantendo seu caráter científico e seu compromisso com o desenvolvimento da educação.

No que diz respeito aos desafios enfrentados durante a formação inicial, a palavra que Educadora define para descrever esse momento é “**conciliar**”. Nas palavras dela “*Esse foi o meu maior desafio, pois trabalhava pela manhã como coordenadora pedagógica em uma escola logossófica de base humanista. À tarde, dava aulas. À noite, ia para a universidade.*” (Educadora, 2025), além das obrigações familiares de cunho pessoal. Logo, não foram desafios só ligados à formação, mas a toda demanda fora da universidade que impactou o processo formativo, a sobrecarga de trabalho e atribuições do lar, além das aulas no turno noturno, como também, na época, a pouca valorização em relação à pesquisa e extensão pouco recorrente na universidade.

Contudo, o que fica evidente é o desejo e o esforço para tornar-se professora, tendo a formação inicial como experiência basilar e transformadora, que fez desse percurso a consolidação de sua carreira. Diante disso, essa experiência levou a gerar contribuições para a sua atuação profissional após o percurso de formação inicial que, embora ocorreu de forma distinta do currículo atual, Educadora relata as contribuições relevantes que aprendeu ao longo do processo. Em sua escrita, ela relata:

Algo marcante foi a nossa participação em atividades práticas, especialmente na área de Artes. Escolhíamos entre teatro, música, musicalização, elementos que hoje muitas vezes não fazem mais parte da formação pedagógica. Essas vivências ampliaram minha sensibilidade e compreensão do ser humano. Compreendendo a Arte como espaço necessário à arte de ensinar. (Educadora, 2025)

A arte de ensinar, apresentado pela professora, nos apresenta um horizonte de possibilidades, uma vez que está ligada a um processo de construção coletiva e individual de conhecimentos. Ao discutir os conhecimentos específicos do ensino, Godoy (2009) apoia-se em Gauthier et al. (1998) para explicar que um dos grandes desafios da profissionalização dos pedagogos foi superar a compreensão de que o magistério seria “[...] um ofício sem saberes ou se constitui de saberes sem um ofício” (GAUTHIER et al., 1998, p. 28 apud GODOY, 2009, p. 40). Essa perspectiva, contudo, refere-se a um cenário histórico de busca por identidade profissional; atualmente, entende-se que a docência se sustenta em um "reservatório de saberes" complexos e bem definidos, que integram desde o domínio das disciplinas até os saberes da ação pedagógica.

Nessa direção, torna-se fundamental fortalecer tanto a identidade profissional quanto as condições materiais que viabilizam o exercício docente, contribuindo para o reconhecimento do ensino como um campo de conhecimento próprio e legitimado.

Junto à essas contribuições, Educadora remete também a ensinamentos que a formação inicial lhe proporcionou, onde destaca estágios na Educação de Jovens e Adultos – EJA, a formação com base em Matemática e Artes, e dos fundamentos psiconeurobiológicos da Educação, esses que ela relata ser um campo semelhante a neurociência, onde considera essencial para a formação e prática docente. Relata também um interessante e importante outro ensinamento, que:

Em 1996, ano da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a minha turma foi a primeira da UNIRIO a realizar e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso. As apresentações aconteciam em auditórios, com todas as turmas reunidas. Isso nos dava não apenas a oportunidade de aprofundamento, mas desenvolvia a eloquência, a segurança e a consciência da nossa responsabilidade como educadores. (Educadora, 2025)

Este momento constitui um marco para o curso de Pedagogia, evidenciando uma evolução que simboliza não apenas a capacitação técnica dos discentes, mas também a conquista da autoconfiança necessária para assumirem o título de educadores. Em sua narrativa é possível perceber uma dimensão mais pessoal e concreta da formação, ao relatar vivências marcantes no percurso formativo, essas vivências foram fundamentais para desenvolver

segurança, consciência crítica, capacidade de argumentação e responsabilidade ética na atuação profissional. Outra aprendizagem imprescindível é destaca pela pedagogia em sua escrita:

Hoje, se tivesse que eleger o que mais me formou naquela fase, sem dúvida foram as práticas. Tínhamos aulas práticas à noite. Ensinávamos, analisávamos nossas próprias aulas, refletíamos sobre nossos erros e acertos. Aprendi a ser professora, compreendendo a palavra como nossa principal ferramenta para melhor ensinar. (Educadora, 2025)

Diante desse contexto, podemos corroborar essa discussão com as ideias de Pimenta (2000, p. 20) ao destacar que “O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor”. Ou seja, experiências como a de Educadora revelam a importância dos aprendizados construídos durante a formação inicial, como a prática de uma apresentação de um trabalho público, ou de regência de aulas e análise das próprias ações, isto é, de como essas construções de conhecimentos, coletivo e individual, é importante para o seu constituir-se docente e pedagoga(a) no âmbito social e profissional, potencializando o caráter humano e formativo em um processo de educar e educar-se.

Atenciosamente: considerações finais

Portanto, diante das discussões apresentadas, evidencia-se a relevância da formação inicial no processo de profissionalização dos sujeitos. Essa etapa, embora frequentemente estigmatizada pelo senso comum como insuficiente, exerce papel central na formação e diplomação dos profissionais. Reconhece-se, contudo, que ela carece de uma continuidade na construção de conhecimentos que fortaleça os laços entre teoria, prática e experiência na profissão.

Diante disso, considerando o objetivo de analisar, por meio das memórias registradas em uma carta pedagógica, como a formação inicial contribuiu para a construção profissional da pedagoga e professora. Evidenciamos que se concretiza por meio dos relatos da colaboradora, uma vez que apresenta, ao longo da narrativa, experiências, desafios, contribuições e aprendizados que consolida o quanto a formação inicial foi imprescindível para sua atuação, que, mesmo tendo sido realizada em outra época e com um currículo distinto do currículo atual, sempre destaca a percurso significativo ao relatar as contribuições que teve em sua formação inicial, marcando esse processo como indispensável para sua carreira.

Logo, conclui-se, por enquanto, que a análise empreendida reafirma que a formação inicial, ainda que não esgote as demandas do processo formativo, constitui-se como alicerce

fundamental na constituição da identidade e da prática profissional. Ao mesmo tempo, a valorização da narrativa, materializada na carta pedagógica, revela-se como um potente instrumento de reflexão e ressignificação das trajetórias formativas, permitindo compreender como experiências, saberes e vivências se articulam na construção do ser professor(a) e do ser pedagogo(a). Desse modo, evidencia-se que a interlocução entre formação inicial e narrativa não apenas norteia os caminhos percorridos, mas, também, fortalece a compreensão crítica sobre o fazer docente e pedagógico, reiterando a necessidade de reconhecer tais dimensões – narrativa e formação inicial – como indissociáveis no processo contínuo de profissionalização.

Referências Bibliográficas

- DOTTA, Carla Luz Salaibb; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. **Cartas Pedagógicas: Uma Inspiração Freireana**. Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 1, p. 69-84, jan./abr. 2022.
- FERREIRA, Liliana Soares. Professoras e professores como autores de sua professoralidade: a gestão do pedagógico na sala de aula. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 25, n. 3, 2009. DOI: 10.21573/vol25n32009.19658. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19658>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- GAUTHIER, C. Et al. **Por uma teoria da Pedagogia – pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí (RS): Ed. UNIJUÍ, 1998.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **O professor iniciante, prática pedagógica e o sentido da experiência**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>
- GODOY, Anterita Cristina de Sousa. **Fundamentos do trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Alínea, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares**. In: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. (Org.). **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2021. p. 39-72.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.
- POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.
- OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. **Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação**. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 298-305, maio/ago. 2011